

“Retomada da expansão com redução do déficit”

por Maria Beatriz Fovitzky
de Fortaleza

O desempenho da economia brasileira no segundo semestre deste ano não será espetacular, mas a expectativa é de que seja melhor do que a performance dos seis primeiros meses e encontre um terreno mais firme e estável para o seu desenvolvimento. É esta a opinião do secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes Alves Ferreira, que veio a Fortaleza na sexta-feira proferir palestras cujo tema era justamente “Perspectivas para a economia brasileira para o segundo semestre”.

O evento, promovido pelo Banco Comercial Bancesa S.A., contou com a presença de executivos financeiros e empresários cearenses que ouviram de Ximenes uma afirmação categórica: “Conter o déficit público em 4% do Produto Interno Bruto, neste ano é meta do governo e será cumprida”. Segundo ele, o déficit, mantido nestas proporções, ainda é muito alto, “mas já abre alguma margem para a retomada da atividade econômica”, declarou. Ximenes ressaltou, ainda, que na estratégia do governo para o combate ao déficit foi de fundamental importância a unificação do orçamento da União. “Esta era uma das pré-condições para executar o controle do déficit e, com isso, reduzir a taxa inflacionária”, disse Ximenes, acrescentando que “houve uma revisão nas perspectivas explosivas para o comportamento da inflação e a tendência, daqui para frente, é de declínio na taxa”.

O atendimento efetivo de uma série de pré-condições, na opinião do secretário-geral do Ministério da Fazenda, permite que se vislumbrem resultados mais favoráveis no cenário político a partir de agosto. “A confirmação de



**Paulo César Ximenes
Alves Ferreira**

cinco anos para o mandato do presidente Sarney trouxe maior estabilidade política, o que conseqüentemente irá refletir-se na economia, cujas metas, já traçadas, serão exequíveis”, disse ele. “Além disso, estão praticamente esgotadas as pendências nas negociações com os credores e bem encaminhadas as conversas com o Fundo Monetário Internacional”.

Ximenes sublinhou, ainda, que entre os objetivos do governo estão a modernização da economia e um recuo na participação do Estado na economia. Segundo ele, foi formado por iniciativa dos ministérios da Fazenda e do Planejamento, um grupo de trabalho que realizará “uma operação desmonte”, ou seja, providenciará uma revisão geral nos serviços e atribuições da máquina federal, a fim de eliminar excessos. Ximenes afirmou que a nova política industrial, acoplada à política tarifária, são medidas decisivas para a retomada do crescimento econômico. “Mas seus efeitos deverão fazer-se sentir somente a médio prazo, pois o objetivo da nova política industrial é estimular a eficiência, expondo as indústrias nacionais à competição com as estrangeiras”.